

*Prova de Aptidão Artística*  
*Recital de saxofone*



16 de julho

18h30

Igreja do Colégio

Orientador da componente  
prática: prof. Inácio Freire  
Orientador da componente  
teórica: prof. Ana Gaipo



## **Programa:**

### **Parte 1**

J.S.Bach (1685-1750)

Partita em Lá menor BWV 1013

I - Allemande

Paul Creston (1906-1985)

Sonata, op 19

I - With vigor

II - With tranquility

III - With gaiety

### **Parte 2**

Denis Bédard (1950-)

*Fantaisie*

Ryo Noda (1948-)

*Improvisation 3*

Darius Milhaud (1892-1974)

*Scaramouche*

III - Brasileira

## **Notas ao programa:**

### **Johann Sebastian Bach (1685-1750)**

#### **Partita BWV 1013**

A Partita em Lá menor para flauta solo de J. Bach, BWV 1013 não possui uma data precisa de composição, assim como grande parte das obras instrumentais de câmara de Bach, apontando-se o ano de 1719. Neste período, Bach trabalhava como mestre de capela em *Köthen*, tendo-se dedicado à composição para música de câmara.

Esta Partita é composta por quatro andamentos de danças da época, entre os quais a Allemande será a única interpretada. Este andamento é o mais longo da obra e apresenta como características uma cadeia de semicolcheias articuladas até ao fim assim como polifonias geradas pela mudança de registo que devem ser executadas de maneira leve, dando valorização às notas mais importantes da polifonia, facilitando a condução do fraseado. Não há indicação de dinâmicas nesta peça, dando ao executante a liberdade de realizar uma interpretação mais livre. O fluxo de semicolcheias ascendente sugere, por exemplo, um crescendo à medida que a melodia percorre outras tonalidades. Um aspeto desafiador na execução desta peça é o controlo da respiração que precisa ser constantemente controlada para não haver interrupções de frase. O facto desta peça não ser acompanhada, exige que o intérprete consiga criar, através da melodia, uma harmonia ao utilizar os diversos registos do instrumento.

## **Paul Creston (1906-1985)**

### **Sonata em Mi b para saxofone alto e piano, op 19**

É uma das obras mais populares do repertório para saxofone alto. Esta Sonata combina secções contrastantes presentes no início de cada andamento: I-com vigor, II-com tranquilidade e III-com alegria.

O primeiro andamento, apresenta três aspetos fundamentais: harmonia, textura e tessitura. A harmonia pela recorrência a acordes com sétima, alternados com acordes maiores “simples”. A textura pelo aumento da intensidade rítmica através do piano por células rítmicas que evoluem da semínima para a semicolcheia. A tessitura determina o climax do andamento, ao alcançar a nota mais aguda da peça (Sol).

O segundo andamento, de carácter suave e tranquilo, é acompanhado de harmonias regulares sobre a fundamental. Este andamento apresenta-se bipartido (ABA). Na secção A, revela um tema de carácter suave que reaparece após a secção B. Esta, contrasta com a A pela intensidade e *accelerando* conduzido pelo saxofone até à nota mais aguda. O seu climax é determinado pela tessitura da melodia do saxofone que executa um movimento ascendente até à nota mais aguda (Fá natural). Esta nota é reforçada pelo piano que aumenta a textura, executando arpejos de quatro oitavas. A simplicidade deste andamento é sublinhada pelo uso do vibrato no saxofone.

O terceiro andamento “with gaiety” está cheio de diversão e vivacidade. Neste, os elementos que mais se destacam são a acentuação, a métrica e a articulação.

As instruções de dinâmicas dadas pelo compositor, tais como: “increase”, “increase gradually”, “hold back” ou “hold back slightly”, são elementos relevantes que colaboram no reforço dos momentos mais intensos da obra.

## **Denis Bédard (1950-)**

### ***Fantaisie***

Denis Bédard é um compositor canadiano, nascido na cidade de Quebec. Estudou no Conservatório de Música do Quebec, onde obteve um conjunto de prémios entre 1969 e 1973. É autor de obras para órgão a solo ou em conjunto com outros instrumentos e de peças para coro a cappella ou com acompanhamento de órgão ou piano.

Em 1984 compôs *Fantaisie* para saxofone soprano e piano, sendo uma obra que pode ser interpretada também por saxofone tenor. Apresenta uma estrutura A-B-A, na qual há a introdução de um tema na secção A. Inicia-se a secção B com a inserção de um novo tema e o retorno ao A para finalizar. O primeiro tema, de andamento rápido, é animado e alegre com articulações em staccato (notas rápidas e de curta duração) que sugere um ambiente festivo. O segundo, é lento e melancólico com um tempo rubato que consiste em acelerar ou atrasar o tempo da peça à descrição do solista, permitindo-o desenvolver um efeito musical diferente do piano em termos de expressividade e andamento. A peça termina com a repetição do tema inicial com uma pequena variação nos últimos compassos, em jeito de diálogo entre o saxofone e o piano.

## **Ryo Noda (1948-)**

### ***Improvisation 3***

Ryo Noda nascido em Amagasaki, Japão, em 1948, é um compositor e saxofonista japonês que escreveu várias obras para saxofone clássico. Em 1974, escreveu esta pequena obra constituída por três improvisações, dedicando-as ao seu mestre, Jean-Marie Londeix. Estas peças foram escritas para dar ao saxofonista a liberdade de improvisar.

Nesta obra, são desenvolvidas algumas técnicas de interpretação que, até à década de 70, não eram tão conhecidas nem desenvolvidas para o saxofone, tais como, diversidade de acentuações, utilização de vibrato, pouco característico do saxofone, de glissandos, *Frullato*, uma técnica de linguagem de instrumento de sopro na qual consiste em produzir com a garganta o ditongo “rrrhhaa” ou pela língua com o ditongo “FrrrrrFrrrrr” enquanto se toca, quartos de tom e improvisação com notas dadas. Esta obra não apresenta compasso, permitindo ao executante efetuar uma interpretação mais livre sem se preocupar com o tempo. A *Improvisation 3*, assim como a *Improvisation 1* e *2* são inspiradas na flauta de bambu, shakuhachi e têm como objetivo a imitação do som desta através de efeitos no saxofone, introduzindo aspetos musicais que existem tanto na performance clássica, como por exemplo o uso do vibrato e do glissando em momentos específicos, como na contemporânea pela liberdade que o executante possui de gerir o tempo e de efetuar a sua própria interpretação.

## **DARIUS MILHAUD (1892-1974)**

### ***Scaramouche***

#### **III- “Brazileira”**

D. Milhaud, compositor e professor francês, foi um dos mais prolíficos do século XX. A sua obra é conhecida por conciliar o uso da politonalidade e do jazz. Fez parte do influente Grupo dos seis, compositores que se inspiraram no grande precursor da música das vanguardas artísticas francesas, Erik Satie, e no dramaturgo, cineasta e ator Jean Cocteau para compor as suas obras em conjunto. Recetivos ao jazz, eles utilizaram com frequência ritmos complexos, politonalidade e também a harmonia atonal, sendo Milhaud o que mais se interessou por esse estilo, fruto da sua viagem ao Brasil na qual se relacionou com compositores de performance jazzística, tendo-se aperfeiçoado nas novas linguagens musicais modernistas.

A obra *Scaramouche* foi escrita por volta de 1937 e é constituída por 3 andamentos. Originalmente composta para saxofone e orquestra, existem também versões para saxofone e piano, clarinete, piano a quatro mãos e dois pianos. *Scaramouche* adquire carácter popular, especialmente o seu terceiro andamento intitulado “Brazileira”, que será o único interpretado. Este apresenta uma estrutura A-B-C-D-C-A na qual há a introdução de um tema na secção A, seguindo, sucessivamente, o B, C e D. O andamento finaliza com a repetição do tema C e por fim, o A. Este andamento caracteriza-se pela típica sonoridade melódica e rítmica do Samba, sendo uma continuidade da obra “Histórias do Brasil” onde Milhaud assimila a escrita e o carácter das melodias populares brasileiras.

## **Rodrigo Cruz**

Nasceu a 31 de dezembro de 2001, sendo natural da freguesia da Matriz da Ribeira Grande, S.Miguel. Iniciou os seus estudos musicais com apenas 6 anos de idade, tendo ingressado no Conservatório Regional de Ponta Delgada na classe de saxofone do professor Rui Piques e mais tarde com o professor Inácio Freire. Participou em diversas masterclasses com os saxofonistas Artur Mendes, Alfonso Padilla, Ricardo Pires, Rodrigo Lima e Fernando Ramos e em estágios de orquestra de sopros sob a direção artística do maestro Henrique Piloto, Maurizio Lomartire nas “Aventuras de Pinóquio”, Javier Castro no “Gato das Botas” e no intercâmbio de orquestras de sopro de Ringeisen-Gymnasium der St Josefskongregation e o Conservatório Regional de Ponta Delgada. Em 2016, fez parte do quarteto de saxofones do Conservatório Regional de Ponta Delgada e posteriormente do ensemble de saxofones. É membro da banda filarmónica Nossa Senhora da Luz dos Fenais da Luz desde 2013 onde realizou várias peças a solo como “Ballade” e “Sax Pack” contando com a passagem de vários maestros sendo, atualmente, Diogo Carvalho.

## **André Costa**

Iniciou os seus estudos musicais em 1990 com Tania Achat. No ano seguinte ingressa na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, o qual viria a concluir com a classificação final de 19 valores sob a direção da professora Ana Valente (1997). Durante o mesmo período frequentou o curso de ciências musicais – ramo de Musicologia – da Universidade Nova de Lisboa, curso que viria a concluir em 1995. Três anos mais tarde, ingressa na Universidade de Aveiro concluindo a licenciatura em Ensino de Música, área específica de piano, sob a lecionação da professora Dr.<sup>a</sup> Nancy Lee Harper. No ano de 2004/2005 vai para Leeds onde conclui com Mérito o Mestrado em Piano Performance com Renna Kelaway e Dan Gordon.

Como pianista, já deu inúmeros concertos e acompanhamentos em Figueira da Foz, em Coimbra, em Portalegre, Aveiro e Setúbal. É pianista do Quarteto em Mim agrupamento com o qual tocou um pouco por todo o país desde 2007 além de ter editado um DVD (“Coisas do Tango”) em 2008. Tem participado, nas últimas edições, na Temporada Artística dos Açores nomeadamente em recitais com saxofone e com violoncelo. Atualmente é professor acompanhador no Conservatório Regional de Ponta Delgada.